

CORAL ANJOS DE DEUS

Data de aceite: 01/06/2023

Iva Dias Pereira

Semana passada, duas amigas e eu saímos pela cidade, à procura de uma roupa para o casamento da minha sobrinha Vera. Era terça-feira, 15h da tarde, um calor insuportável e a cidade lotada de pessoas, tanto locais, quanto de outras cidades, tudo fruto da concentração das eleições, pois naquele final de semana ocorreria a eleição presidencial.

Continuamos a procura pelo meu vestido, e, na primeira loja, uma moça bem jovem me atendeu. Olhei as roupas disponíveis, mas nenhuma me agradou. Fomos a outra loja, na mesma rua da primeira, e não diferente dessa, nenhuma me agradou. Passamos em cerca de nove lojas, e várias não me agradavam, e nas que eu gostava, nada me servia.

Em todas as lojas onde passei, reparei em algo: todas as atendentes eram moças jovens. Comecei então a me preocupar. Questionei a mim mesma: será que os idosos estão perdendo o espaço

na sociedade? Qual o motivo de as lojas não apresentarem alguém da minha idade trabalhando? Fiquei com essa indignação o dia inteiro dentro de mim.

No dia seguinte precisei ir ao banco e, com esse questionamento, observei o quadro de funcionários de lá e, não diferente das lojas, eram todos jovens. E eu, com meus 64 anos, fiquei preocupada, pois realmente os idosos não estavam presentes em vários espaços da sociedade.

A partir disso, comecei a observar todos os lugares onde passava, para notar se havia alguma pessoa acima de 60 anos. Comecei indo ao mercadinho do Sandro. Chegando lá, nem me dei ao trabalho de observar, eu mesma me atrevi e perguntei: “Você tem algum funcionário idoso aqui, amigo?” Ele logo me respondeu: “Não, minha Senhora, precisamos de funcionários ágeis e atualizados”. Fiquei sem chão, a ficha caiu e percebi que as pessoas idosas não estavam recebendo o valor que merecem.

Descontente com a resposta do rapaz, fui a outro estabelecimento, dessa

vez uma academia, e, chegando lá, uma moça, muito educada por sinal, me atendeu.

— Pois não, senhora, em que posso ajudar?

Agradecida, perguntei se ela era a dona da academia ou uma colaboradora. Ela disse que era uma das colaboradoras, e as outras estavam no horário de almoço. Fui conversando com ela sobre outros assuntos até ganhar intimidade, e fiz a pergunta sobre o que estava disposta a saber:

— Minha querida, aqui trabalha alguma pessoa idosa? Meio envergonhada, ela abaixou a cabeça e disse:

— Não, aqui a maioria dos funcionários são jovens.

Agradei pela resposta e também pela longa conversa, mas voltei para casa com o coração triste e uma indignação, que quem passava e me olhava no rosto percebia que eu não estava bem.

Na sexta-feira, fui para o casamento da minha sobrinha, e, tentando disfarçar para não expressar minha tristeza, conversava e bebia com algumas amigas. Mas sempre pensativa no descaso de muitas empresas em relação às pessoas da terceira idade.

Então, no domingo fomos à missa, realizada na Catedral de São José, em uma pequena cidade do interior. Sempre chegamos cedo à igreja, e percebemos que os músicos ainda não haviam chegado. Não nos preocupamos tanto, pois poderia ter acontecido algo, e eles já chegariam. O tempo passava, e nada dos músicos. Foi então que decidimos tomar a atitude de cantar na missa naquele dia.

Continuando com aquela tristeza por não encontrar pessoas idosas ativas na sociedade,

fiz uma breve prece:

— Senhor, me mostre de alguma forma onde os idosos estão inseridos na sociedade, e de que forma pode-se resgatar o valor e participação desses que há anos não são bem aceitos no mercado de trabalho.

Depois dessa curta conversa com Deus, meus olhos começaram a ver as coisas por outro ângulo. Quando analisava quem realizava as leituras da missa, percebi que era uma mulher que aparentava setenta anos; da mesma forma o pessoal da acolhida, e, logo quando iria observar quem presidiria a missa, me chamaram urgente para ensaiar, pois como os músicos não chegaram, era nossa responsabilidade de paroquianas assumir esse papel.

Confesso que ficamos muito tímidas, pois desde pequenas até a terceira idade frequentamos a igreja, mas nunca chegamos a assumir algo à frente, somente acompanhando. Ainda mais dessa forma, pegadas de surpresa, foi desafiador. Ao realizar uma curta conversa com minhas colegas, motivamo-nos umas às outras, e lá fomos nós.

Na oportunidade, uma das minhas amigas resgatou o que há anos não praticava: tocar violão. A outra amiga e eu assumimos o vocal. Ensaiamos por cinco minutos, pois não havia mais tempo, a missa já estava iniciando. Nesse momento, observei quem era o

Padre que celebraria a missa. Era um amigo de longas datas, e eu me alegrei muito por reencontrá-lo, e mais ainda em saber que a missa seria presidida por uma pessoa idosa.

Nessa missa, Deus me mostrou o que Lhe pedi em uma conversa rápida. Pude perceber que os idosos estão em todos os lugares, pois respiramos experiência por longos anos vividos, e inspiramos sabedoria. Com isso, percebe-se que assumirão um papel maior e muito importante na sociedade simplesmente pelo fato de que estarão proporcionalmente em maior número. Portanto, devemos estar preparados para isso, pois seremos protagonistas da sociedade.

E assim aconteceu. Essas três mulheres idosas dirigiram e animaram toda a missa. Focamos em músicas que toda a comunidade conhecia, e toda a igreja participava e cantava alegre. No final, o que antes eram três senhoras cantando se tornou um imenso coral. E no final, minhas amigas e eu recebemos elogios do Padre, ao dizer que, de todas as cidades por onde passou, nunca tinha escutado vozes tão lindas quanto às do nosso minicoral da terceira idade.

Isso mostra a grande importância e participação da terceira idade, que cada vez mais se destaca no século XXI. Essa realidade é diferente do século passado, no qual as pessoas idosas eram vistas como incapazes. As limitações do corpo da pessoa idosa não impõem limites de onde podem chegar.

Confesso que foi o dia mais feliz que vivi até hoje. Quando estávamos guardando os instrumentos, os músicos chegaram à igreja e explicaram que o carro havia quebrado e precisaram ir ao mecânico. E, quando o guincho chegou, contaram ao motorista que precisavam cantar na missa em dois minutos, e o motorista falou: “Não se preocupem, anjos de Deus cantarão hoje pra vocês”.

Esse fato demonstra que a vida social dos idosos não se limita apenas à participação em grupos de terceira idade, mas também a ter um bom relacionamento com sua família e participação em grupos de sua comunidade, como um grupo religioso.

No dia seguinte, confesso que, ao sair pela cidade, notei em cada lugar a presença de uma pessoa idosa, e mais feliz ainda fiquei quando fui ao gabinete do prefeito e me deparei com ele, também um idoso. A alegria foi tamanha que não consegui me conter, pedi-lhe um abraço e agradei-lhe por sua representatividade junto às pessoas dessa faixa etária.

Com isso, passei a refletir que tudo isso é fruto de muita luta dos idosos, do passado até hoje, para adquirir seu espaço na sociedade. Muitos direitos foram conquistados, mas com certeza há muito mais a ser feito por essas pessoas.